

EVOCAÇÕES EM PEDRA E EM BRONZE

Um estudo para a Conservação Preventiva da Estatuária Pública do Centro Histórico de Ponta Delgada – S. Miguel – Açores

Dissertação de Mestrado

Carolina Maria Oliveira

Mestrado em

**Património, Museologia e
Desenvolvimento**

EVOCAÇÕES EM PEDRA E EM BRONZE

Um Estudo Para a Conservação Preventiva da Estatuária Pública do
Centro Histórico de Ponta Delgada – S. Miguel – Açores

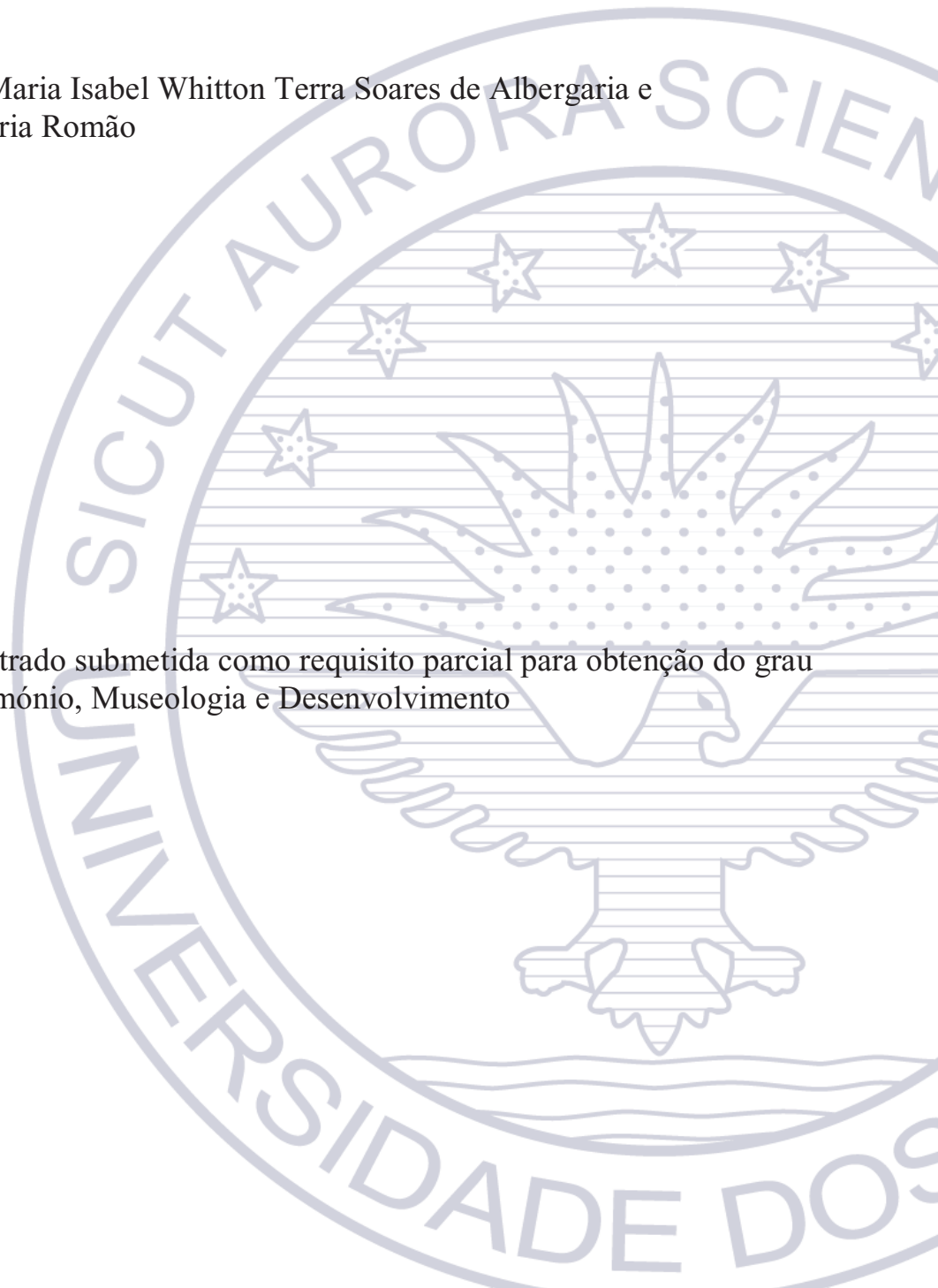
Tese de Mestrado

Carolina Maria Oliveira

Orientadores

Professora Doutora Maria Isabel Whitton Terra Soares de Albergaria e
Licenciada Paula Maria Romão

Dissertação de Mestrado submetida como requisito parcial para obtenção do grau
de Mestre em Património, Museologia e Desenvolvimento



Resumo

A presente dissertação constitui um trabalho de investigação focalizado nas práticas de conservação preventiva das pedras mármore e lioz, assim como do bronze, articuladas à valorização da estatuária pública tradicional de Ponta Delgada. O objeto a estudar diz respeito ao conjunto de vinte e um monumentos integrados no centro histórico da cidade, encontrando-se estes circunscritos às freguesias de S. José, S. Pedro e S. Sebastião. A proposta surge motivada pela ausência de estudos similares desenvolvidos a nível Açores, aliada a uma contínua constatação de problemas concernentes à manutenção e preservação dos monumentos públicos locais, para os quais a ausência de informação aparenta ser a principal causa.

O propósito deste estudo passa sobretudo por procurar fornecer um conjunto generalizado de normas e diretrizes suscetíveis de guiar as entidades responsáveis na tarefa de preservar o conjunto de obras referenciado, bem como outros casos similares existentes na RAA.

Palavras-Chave

Conservação Preventiva

Estatuária Pública

Ponta Delgada

Mármore e Lioz

Bronze

Abstract

The present dissertation is a research work focused on the preventive conservation practices of marble and lioz, as well as bronze, linked to the valorization of the traditional public statuary of Ponta Delgada. Therefore, the object to be studied relates to the set of twenty one monuments existing in the historical center of the city (parishes of S. José, S. Pedro and S. Sebastião). The proposal is motivated by the absence of similar studies developed at Azores, as well with a continuous constattation of problems concerning the maintenance and preservation of local public monuments, for which the absence of information appears to be the main cause.

The purpose of this study is mainly to provide a generalized set of norms and guidelines that can help to guide the responsible entities in the task of preserving the works contemplated in this study, as well as the majority of statuary monuments scattered by the remaining RAA.

Key words

Preventive Conservation

Public Statuary

Ponta Delgada

Marble and Lioz

Bronze

Agradecimentos

Agradeço profundamente o apoio e o acompanhamento prestados pela Professora Doutora Isabel Soares Albergaria e pela dra. Paula Romão, ao longo da orientação deste estudo.

Agradeço a todos os professores que, de diferentes formas, acompanharam e marcaram o meu percurso académico.

Agradeço ainda à família pela oportunidade e incentivo que desde sempre mostraram, assim como aos amigos que, de uma forma ou de outra, estiveram sempre presentes ao longo do processo e conclusão deste trabalho de dissertação.

O meu sincero bem-haja.

Siglas e Abreviaturas

ASSIMGRA – Associação Portuguesa dos Industriais de Mármore, Granitos e Ramos Afins

CMPD – Câmara Municipal de Ponta Delgada

DGEMN – Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural

DRAC – Direcção Regional dos Assuntos Culturais

FCG – Fundação Calouste Gulbenkian

IAC – Instituto para a Alta Cultura

ICCROM – International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais)

ICOM – International Council of Museums (Conselho Internacional de Museus)

ICOMOS – International Council on Monuments and Sites (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios)

ICPD- Instituto Cultural de Ponta Delgada

IJF – Instituto José de Figueiredo

IPA – Instituto Português de Arqueologia

IPCR – Instituto Português de Conservação e Restauro

IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico

IPPC – Instituto Português do Património Cultural

ME- Ministério da Educação Nacional

MMGG – Monumentos aos Mortos da Grande Guerra

MOP – Ministério das Obras Públicas

RAA – Região Autónoma dos Açores

SNBA – Sociedade Nacional de Belas Artes

SNI – Secretariado Nacional de Informação

SPN – Secretariado de Propaganda Nacional

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)

UICN – União Internacional para a Conservação da Natureza (International Union for Conservation of Nature)

Índice de Figuras

Figura 1 – Indicação da localização das vinte e uma obras no espaço público do centro histórico da cidade de Ponta Delgada.	72
Figura 2 – Pormenor do monumento (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	77
Figura 3 – Enquadramento geral do monumento erguido a Roberto Ivens (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).	78
Figura 4 – Reprodução, em bronze, do monumento original a Antero, criado em 1929 (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).	79
Figura 5 - Pormenor do busto (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	81
Figura 6 – Monumento a Teófilo (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo)....	82
Figura 7 – Monumento a António Borges (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo)..	84
Figura 8 – Pormenor do monumento consagrado a Francisco Afonso Chaves (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).	86
Figura 9 – Pormenor do monumento a Alberto I (crédito fotográfico atribuído à autora).....	86
Figura 10 – Monumento original erguido no Mónaco.....	87
Figura 11 – Monumento erguido ao Conselheiro Luís Bettencourt (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	88
Figura 12 – Pormenor do monumento (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo)89	
Figura 13 – Monumento erguido a Camões (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	90
Figura 14 – Pormenor do monumento erguido a José de Almeida Pavão (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	91
Figura 15 – Pormenor do monumento erguido a Armando Côrtes-Rodrigues (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).	92
Figura 16 – Monumento erguido a Joaquim Silvestre Serrão (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).	93
Figura 17 – Pormenor da estátua (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo)...	94
Figura 18 – Monumento erguido a José Cordeiro (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo)	95
Figura 19 – Pormenor da estátua (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo)...	96
Figura 20 – Monumento erguido a S. Miguel Arcanjo (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	97
Figura 21 – Desenho do projeto de integração inicial da obra no espaço (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).	97
Figura 22 – Pormenor do monumento (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo)99	
Figura 23 – Monumento a Gonçalo Velho Cabral (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).	100
Figura 24 – Pormenor do monumento (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	101
Figura 25 – Monumento a Sena Freitas (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	102

Figura 26 – Pormenor do monumento (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	103
Figura 27 – Monumento a Madre Tereza d’ Anunciada (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	104
Figura 28 – Pormenor (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo)	105
Figura 29 – Pormenor do monumento erguido ao Bombeiro (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	105
Figura 30 – Monumento-Padrão erguido aos Mortos da Grande Guerra (1914-1918) (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo)	106
Figura 31 – Pormenor (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo)	112
Figura 32 – Monumento erguido a Antero de Quental (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	113
Figura 33 – Pormenor do busto (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo)	114
Figura 34 – Pormenor relativo a um dos altos-relevos (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	114
Figura 35 – Pormenor relativo a um dos altos-relevos (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo).....	114
Figura 36 – Pormenor do monumento erguido ao Emigrante Açoriano (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo)	115
Figura 37 – Pormenor dos três elementos figurativos, produzidos em bronze (crédito fotográfico atribuído à autora do estudo)	117
Figura 38 – Classificação, composição química e características do mármore.	121
Figura 39 – Mármore do tipo: Estremoz Raiado, Estremoz Rosa Portugal e Estremoz Ruivina, respetivamente (da esquerda para a direita)	123
Figura 40 – Classificação e características gerais	126
Figura 41 – Pormenor comparativo entre o “lío clássico” e o padrão da pedra utilizada na edificação do monumento a Roberto Ivens (pormenor à direita).....	128
Figura 42 – Pormenor líquen sobre a placa de mármore.	130
Figura 43 – Pormenor da base de uma das figuras do monumento aos Mortos da Grande Guerra.....	130
Figura 44 – Pormenor de mancha escura no monumento a Roberto Ivens	131
Figura 45 – Pormenor de mancha de ferrugem na base do monumento a Roberto Ivens.....	131
Figura 46 – Excremento de ave	131
Figura 47 – Resíduo de pastilha elástica	131
Figura 48 – Pormenor de manchas rosa que se desenvolveram no monumento erguido aos mortos da grande guerra.....	131
Figura 49 – Pormenor de manchas rosa na base do monumento a Roberto Ivens.	131
Figura 50 – Pormenor de mancha de humidade acima da representação de um dos soldados que integram o monumento aos MGG. Ambas as figuras do monumento apresentam este tipo de mancha em local idêntico	132
Figura 51 – Superfície do plinto	132
Figura 52 – Pormenor de uma das arestas laterais do plinto da estátua erguida a Sena Feitas, no jardim com o mesmo nome	132
Figura 53 – Pormenor de lasca na base do monumento erguido a Roberto Ivens.....	133
Figura 54 – Lacuna na base do monumento erguido a Roberto Ivens	133

Figura 55 – Fratura sobre o elemento iconográfico da harpa que integra o monumento erguido a Silvestre Serrão	133
Figura 56 – Fissuração da base do busto erguido a Roberto Ivens.....	133
Figura 57 – Lacuna da base do busto erguido a Roberto Ivens	133
Figura 58 – Lacuna existente ao nível da representação da ponta do dedo anelar do soldado, no monumento erguido aos mortos da grande guerra	134
Figura 59 – Lacuna existente ao nível de parte da representação de ambas as orelhas da figura, no busto erguido a Roberto Ivens	134
Figura 60 - Pormenores de manchas cinzentas e negras sobre a superfície do monumento erguido a Roberto Ivens	136
Figura 61 – Classificação, composição química, características físicas e comportamentais do bronze.....	142
Figura 62 - Pormenor da área cortada, nomeadamente um dos “pés” da estátua de Madre Tereza da Anunciada.....	145
Figura 63 – Testemunho fotográfico de lacunas resultantes da ausência de elementos identificativos da figura homenageada	145
Figura 64 – Pormenor de manchas de corrosão sobre a superfície de um dos lados do busto a Antero de Quental (Av. dos Mártires)	146
Figura 65 – A representação de Armando Côrtes-Rodrigues (à esquerda) apresenta sinais de utilização de produtos corrosivos. São também claras, marcas de vandalismo	146
Figura 66 – “Filosofia”.	147
Figura 67 – Pormenor de manchas de poeira depositada na base da estátua representando Madre Tereza D’ Anunciada	147

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Lista de produções de carácter romântico/naturalista.....	65
Tabela 2 - Lista de Bustos.....	66
Tabela 3 – Lista de Estátuas.	67
Tabela 4 – Lista de Altos-Relevos	67
Tabela 5 – Lista de Exemplos Tardios.....	67
Tabela 6 – Lista de produções suscetíveis de integrar a denominada “Estatuária Oficial” do Estado Novo.....	70
Tabela 7 – Lista de produções de carácter neo-realista.....	71
Tabela 8 - Propriedades do Mármore de Estremoz.....	123
Tabela 9 - Composição Química do Mármore de Estremoz	124
Tabela 10 - Propriedades Físicas do Liozs.....	127
Tabela 11 - Composição Química do Lioz.....	127
Tabela 12 - Receita clássica para remoção de substâncias estranhas (patogénicas) presentes na superfície da pedra.. ..	139
Tabela 13 - Propriedades Físicas do metal Cobre.....	143
Tabela 14 - Propriedades Físicas do metal Estanho.....	143
Tabela 15 - Propriedades Físicas do metal Zinco.....	144
Tabela 16 - Relação entre cores suscetíveis de constar na superfície do bronze e os compostos químicos que lhes estão associados.	149

Índice

INTRODUÇÃO	11
1. CAPÍTULO I – Nascimento e evolução de uma consciência voltada para a preservação de monumentos de escultura	17
1.1. A Antiguidade e os primeiros indícios do emergir da necessidade de preservar esculturas	18
1.2. Idade Média.....	22
1.3. O renascimento e a génese do conceito moderno de Monumento como testemunho histórico.....	24
1.4. Barroco.....	28
1.5. Período das Luzes.....	30
1.6. Contemporaneidade	36
2. CAPÍTULO II – Caracterização da estatuária integrada no espaço público do centro histórico de Ponta Delgada	59
2.1. Enquadramento Histórico das Obras	60
2.2. Caracterização do Conjunto – Antes, Durante e Depois do Estado Novo.....	64
2.2.1. Linguagens e Estéticas	64
2.2.2. Temas	71
2.2.3. Tipologias	71
2.2.4. Levantamento dos processos e técnicas tradicionais	73
2.2.5. Função e significado.....	76
2.3. <i>Monumento a Roberto Ivens – Busto</i>	77
2.4. <i>Monumento a Antero de Quental – Busto</i>	79
2.5. <i>Monumento a Teófilo Braga – Busto</i>	82
2.6. <i>Monumento a António Borges – Busto</i>	84
2.7. <i>Monumento ao coronel Francisco Afonso Chaves – Busto</i>	86
2.8. <i>Monumento a Alberto I, príncipe do Mónaco – Busto</i>	86
2.9. <i>Monumento ao Conselheiro Luís Bettencourt – Busto</i>	88
2.10. <i>Monumento a Luiz Vaz de Camões – Busto</i>	90
2.11. <i>Monumento a José de Almeida Pavão – Busto</i>	91
2.12. <i>Monumento a Armando Côrtes-Rodrigues – Cabeça</i>	92
2.13. <i>Monumento a Padre Joaquim Silvestre Serrão – Estátua</i>	93
2.14. <i>Monumento a Engenheiro José Cordeiro – Estátua</i>	95
2.15. <i>Monumento a S. Miguel Arcanjo – Estátua</i>	97
2.16. <i>Monumento a Gonçalo Velho Cabral – Estátua</i>	100

2.17. <i>Monumento ao Cónego Joaquim Sena Freitas</i> – Estátua	102
2.18. <i>Monumento a Madre Tereza D’Anunciada</i> – Estátua	104
2.19. <i>Monumento ao Bombeiro</i> – Estátua.....	105
2.20. <i>Monumento aos Mortos da Grande Guerra</i> – Padrão (Alto-Relevo).....	106
2.21. <i>Adão</i> – Alto-relevo	112
2.22. <i>Monumento a Antero de Quental</i> – Grupo Escultórico	113
2.23. <i>Monumento ao Emigrante</i> – Grupo Escultórico.....	115
3. CAPÍTULO III – Caracterização e preservação material das obras	119
3.1. Caracterização das matérias pétreas	120
3.1.1. Mármore – Classificação e Características Gerais.....	120
3.1.1.1. O Mármore de Estremoz	122
3.1.1.2. Propriedades Físicas e Composição Química	122
3.1.2. O Lioz – Classificação e Características Gerais.....	125
3.1.2.1. Propriedades Físicas e Composição Química	127
3.2. Degradação.....	128
3.2.1. Patologias.....	130
3.2.2. Principais agentes de degradação e respetivos mecanismos de atuação	134
3.3. Preservação	137
3.3.1. Limpeza e Proteção.....	137
3.4. Caracterização do Bronze	141
3.4.1. O Bronze – Classificação e Características Gerais.....	141
3.4.1.1. Composição Química e Propriedades Físicas – Cobre, Estanho e Zinco. 143	
3.5. Degradação.....	144
3.5.1. Patologias.....	145
3.5.2. Principais agentes de degradação e respetivos mecanismos de atuação	148
3.6. Preservação	151
3.6.1. Limpeza e Proteção.....	151
CONCLUSÃO	153
FONTES E BIBLIOGRAFIA	160
ANEXOS	178
Anexo 1. Lista de homenageados na estatuária pública de Ponta Delgada e sua importância para a cidade.....	179
Anexo 2. Fichas de Inventário	197

Introdução

*É de todos os tempos e pátrias o dever de
perpetuar os seus heróis e génios na
memória coletiva no mármore e no bronze.*

Manuel Ferreira¹

Integrado na área da conservação preventiva, a presente dissertação centra-se na procura de um conjunto de normas e práticas adequados à preservação de vinte e um monumentos de escultura – datados entre o século XIX e o século XX – existentes no Centro Histórico de Ponta Delgada.

À semelhança do que sucede no território continental², este conjunto de monumentos – maioritariamente comemorativos – constitui um elemento tradicional de identificação urbana cuja colocação conflui, geralmente, para caracterizar os respetivos espaços com uma vivência histórica e/ ou mitológica que os torna testemunhos histórico-artísticos da identidade cultural local³. As obras em estudo resultam de produções de pedra ou bronze, divididas entre representações miméticas de figuras históricas e a criação de grupos alegóricos de figuras representativas de factos conotados com a história da cidade.

Não obstante, a sua autenticidade e leitura só pode ser garantida se, antes, for assegurada integridade física dos materiais que lhe “emprestam” um corpo perceptível. Qualquer forma de deterioração a este nível colocaria em causa o propósito e significado dos monumentos, não apenas como criações artísticas, mas como testemunhos da história e do culto que é prestado aos seus protagonistas.

¹ Jornalista e maior impulsionador da finalização do Monumento a Antero, nos Açores.

Cit. por José Borges, “Antero finalmente acompanhado” in *Açoriano Oriental*, 20 de abril de 1995.

² Cf. José Teixeira, *Escultura Pública em Portugal, monumentos heróis e mitos (séc. XX)*. Lisboa, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2008, pp. 10-16.

³ Um *monumento* compreende e reflete as capacidades criativas e testemunhais da cultura que o integra sendo que, a consciencialização plena desse valor só veio a culminar no século XIX, como ferramenta útil na caracterização eficaz de uma determinada cultura ou civilização e reconstrução da história do seu povo. Por conseguinte, a importância das obras a analisar, reside na sua capacidade de exteriorizar fisicamente uma ligação direta e generalizada com os valores do seu tempo, validando-se como símbolos das ideologias passadas que fundamentam a identidade cultural da sociedade do presente.

Neste âmbito, a conservação preventiva – enquanto conjunto de medidas destinadas a prevenir danos ou minimizar o potencial para a sua ocorrência⁴ – constitui uma estratégia especialmente vantajosa, uma vez que, contrariamente às operações de restauro ou de conservação curativa⁵, esta via permitiria a preservação sem incorrer em quaisquer riscos, a custos reduzidos⁶. A sua adoção, junto dos organismos responsáveis, garante não apenas a permanente evocação da história viabilizada pelos materiais e formas estéticas representativas dos heróis e figuras que participaram significativamente da construção da identidade cultural local, como também a sua função utilitária, enquanto elementos demarcadores e dinamizadores do espaço público.

Contudo, independentemente do conjunto de vantagens que este domínio parece aportar, a verdade é que prevalece uma resistência geral dentro da R.A.A. e do país, em incorporar permanentemente uma estratégia desta natureza no âmbito das responsabilidades das entidades competentes. *Porquê?*

Ramalho Ortigão (1836-1915) responde parcialmente à pergunta ao apontar para a falta de instrução e interesse da população pela cultura e arte em Portugal⁷, sendo a ausência de manutenção dos monumentos nacionais, por parte dos poderes políticos, um reflexo direto desse facto⁸. Apesar do autor se referir aos monumentos arquitetónicos, a sua visão traduz não apenas a realidade do século XIX, mas a realidade de hoje.

Uma outra razão, indicada por Paul Perrot⁹, prende-se com questões de natureza mais técnica, tais como o tempo de deterioração da pedra e do bronze, cujos efeitos não se

⁴ Cf. Luís Elias Casanovas, “A Conservação Preventiva: Evolução do Conceito” in *Conservação Preventiva: Miscelânea*, 1991-1994, p.3.

⁵ Contrariamente à conservação preventiva cujo propósito é, em linhas gerais, o de assegurar a fruição estética (ou “leitura visual”) das obras por via de uma abordagem indireta ou passiva focada em minimizar a ação dos fatores de degradação dos seus materiais, o restauro ou a preservação curativa pressupõem uma abordagem ativa destinada a tratar os efeitos da degradação, requerendo, por isso, um maior número de pessoal especializado, assim como a disponibilização de maiores recursos financeiros, para proceder à concretização de um tratamento individual a cada uma das peças. Cf. “Preventive Conservation: to preserve and pass on” in *Conservação Preventiva: Miscelânea*; assim como a obra de Ignacio González-Varas, op. cit., pp.77-94.

⁶ Segundo Reger, “Preventive Conservation: to preserve and pass on” in *Conservação Preventiva: Miscelânea*, 1991-1994, pp.8-10.

⁷ (...) – [É] excessivamente triste enumerar todos os attentados de que tem sido e continuam a ser objecto, perante a mais desastrosa indiferença dos poderes constituídos, os monumentos architectonicos da nação, os quaes assignalam e commemoram os mais grandes feitos da nossa raça, sendo assim por duplo titulo, já como documento historico já como documento artistico, (...). Cf. Ramalho Ortigão, “O Culto da Arte em Portugal e Outros Estudos” in *Obras completas de Ramalho Ortigão: A Arte Portuguesa*, 1943, p.25.

⁸ Cf. Paulo Simões Rodrigues, *Património, Identidade e História. O valor e o significado dos monumentos nacionais no Portugal de oitocentos*. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1998, pp. 227-235.

⁹ Diretor do Santa Barbara Museum Of Art. Cf. Paul Perrot, “Preventive Conservation: advantages and obstacles” in *Conservação Preventiva: Miscelânea*, 1991-1994, pp.11-13.

traduzem em marcas imediatamente visíveis, permanecendo difíceis de quantificar. Segundo o autor, o facto torna a conservação preventiva pouco atraente aos olhos dos responsáveis, visto que os resultados não tomam formas visualmente dramáticas ao nível da aparência das obras.

No caso de Ponta Delgada, dever-se-á ainda acrescentar a aparente ausência de informação disponível sobre a conservação destes materiais, como uma das principais causas para a constatação dos problemas presentes ao nível da proteção e manutenção dos respetivos monumentos públicos.

O presente trabalho procura focar-se em três pontos principais: demonstrar o valor do monumento a nível histórico intentando, simultaneamente, relançar a relevância histórica e rememorativa das obras, enquanto testemunhos materiais dos exemplos ou acontecimentos dignos de serem perpetuados na consciência coletiva da comunidade local; determinar o seu peso ao nível da história da arte em Portugal, através de uma breve análise estética às obras procurando, ao mesmo tempo, enquadrá-las no contexto da estatuária pública nacional; e, por fim, alertar para a importância da sua preservação material, particularmente junto das entidades responsáveis pela sua tutela, por meio de uma abordagem a questões relacionadas com práticas de conservação preventiva. Por conseguinte, dividiu-se o corpo do texto em três partes, às quais se junta uma conclusão. A primeira, consagrada à compreensão da conservação preventiva e sua evolução ao longo da história, intenta também contextualizar a realidade açoriana a partir da análise geral da conservação no panorama nacional e europeu; a segunda dedica-se ao levantamento e análise estética dos monumentos integrados nas três freguesias contempladas neste estudo, considerando também o seu tempo e espaço, o âmbito da história de arte e dimensão simbólica das obras; e por fim, a terceira parte procura definir que características e comportamento apresentam os respetivos materiais das obras, referenciando práticas económicas de manutenção e limpeza, como forma de assegurar a sua unidade e capacidade de continuar a transmitir cultura.

O método empregue, integra o levantamento da informação existente sobre os monumentos a analisar, seguido de um trabalho de inventariação, catalogação e caracterização dos materiais que os compõem, a par de alguma pesquisa sobre práticas e normas de limpeza e proteção, empregues atualmente sobre os monumentos públicos nacionais e internacionais. Posto isto, procurou-se articular toda a informação recolhida, com as normas e leis atinentes à conservação preventiva em Portugal, de modo a que

fosse possível construir uma visão geral sobre os vários aspetos a considerar na estruturação do corpo de texto.

Não obstante, assinalam-se algumas dificuldades durante o processo, relacionadas com o facto de não existir documentação relativa à proveniência exata dos materiais empregues nas peças de estatuária ou o nome das pedreiras e fundidoras implicadas. A solução passou por cruzar a pouca informação encontrada nos jornais e nos projetos arquivados pela Câmara Municipal, com alguns estudos sobre escultura em Portugal assim como as pedreiras e fundidoras mais conhecidas neste domínio.

De igual modo, não foi possível consultar quaisquer dossiers relativos ao histórico de procedimentos de manutenção que foram sendo empregues a estas obras, junto dos organismos competentes. A negação da sua existência ou paradeiro, colocou um problema à tarefa de determinar o seu estado de conservação, levando a que fossem consultadas fontes adicionais como forma de ajudar a estabelecer paralelos com os casos verificados em Ponta Delgada.

O trabalho de pesquisa documental fundamenta-se essencialmente sobre periódicos e artigos de jornal sobre as obras, complementados com a leitura de estudos de natureza histórica ou técnica, relativos à conservação e restauro em Portugal e além-fronteiras.

No que concerne à bibliografia de autores estrangeiros, é mais vasto o número de obras e estudos sobre o tópico da defesa e conservação do património histórico em que são mencionados os monumentos e a caracterização dos materiais da escultura. As poucas obras pertencentes a autores nacionais, contextualizadoras da realidade portuguesa, giram principalmente em torno de questões relacionadas com a conservação patrimonial do século XIX, coincidente com o período da extinção das ordens religiosas e o surgimento do culto aos monumentos nacionais.

Tendo em conta o propósito e metodologia seguida, foram consultados estudos que possibilitaram um conhecimento geral, de natureza histórica, sobre o emergir de uma consciência patrimonial e a sua rápida evolução no contexto europeu de oitocentos e novecentos. Neste capítulo (capítulo I), interessou principalmente avaliar a realidade nacional, com particular interesse sobre a açoriana, relativamente à integração da noção de monumento histórico e sua defesa face ao contexto internacional. De seguida, procurou-se apresentar o objeto de estudo, ao nível da sua caracterização em termos históricos e artísticos. As obras *História da Arte em Portugal – O Pombalismo e o*

Romantismo, de José Augusto França, *Escultura em Portugal no séc. XX*, de Lúcia Almeida Matos e *Escultura Pública em Portugal: monumentos, heróis e mitos (séc. XX)*, de José Teixeira, fazem o enquadramento à estatuária pública portuguesa do século XIX ao século XX. São indicados os diferentes contextos políticos, sociais, económicos e culturais que determinaram o rumo da estatuária pública em Portugal, confluindo ao mesmo tempo para determinar os valores sociais subjacentes às estéticas encontradas nos monumentos de Ponta Delgada. A articulação da informação encontrada, com a recolhida nos inúmeros artigos existentes sobre cada elemento do conjunto de monumentos a analisar, converge assim para atribuir e fundamentar o trajeto escultórico da realidade pública da cidade na sua relação com os valores subjacentes à realidade social em que surgem inseridos. Relativamente à caracterização da pedra e do bronze, procurou-se consultar estudos de natureza especializada (metalurgia, geologia, tecnologias e práticas de conservação, etc.), conciliando a informação adquirida com os dados publicados nos relatórios emitidos pela Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente – Direção Regional do Ambiente, sobre as condições ambientais que envolvem o objeto deste estudo. As obras de Maria H. Frascá¹⁰, V. Costa¹¹ e de Mário Oliveira¹² constituíram, por isso, uma importante ferramenta de estudo, possibilitando um conhecimento sobre classificação, composição química e propriedades físico-mecânicas de cada material, assim como a compreensão do respetivo comportamento, face a diversos elementos que caracterizam o espaço exterior e os tipos de degradação encontrados nas peças. A apresentação de sugestões de limpeza e proteção fundamentou-se, essencialmente nas características físicas de cada dos materiais, conciliando soluções economicamente viáveis com os problemas verificados no conjunto de obras. As conclusões fundamentaram-se na consulta de relatórios publicados pela Direção Regional do Ambiente, sobre a qualidade do ar dos Açores assim como de alguns estudos sobre casos paralelos aos encontrados nas obras do centro histórico. A este respeito, consideraram-se sobretudo os dados relevantes ao nível da monitorização, índice e resultados da qualidade do ar de Ponta Delgada entre 2007 e 2015. A totalidade da análise partiu do pressuposto

¹⁰ Cf. Maria Frascá, *Rochas Ornamentais – Tecnologias e Patologias*. MhB Serviços Geológicos Ltda, [em linha]. Disponível em www.sindirochas.com.br/arquivos/Curso_RochasOrnamentais/MHeloisaFrasca.pdf. Consultado em fevereiro de 2016.

¹¹ Cf. V. Costa, *Ligas Metálicas: Estrutura, Propriedade e Conservação de Objetos Culturais*, (s.d.) [em linha]. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10071.pdf>. Consultado em fevereiro de 2016.

¹² Cf. Mário Oliveira, *Tecnologia da conservação e da restauração – materiais e estruturas um roteiro de estudos*, 2011. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia [em linha]. Disponível em <http://static.scielo.org/scielobooks/k8tdh/pdf/oliveira-9788523209230.pdf>. Consultado em fevereiro de 2016.

de que, quer o mármore quer o lioz empregues nas obras, são mais provavelmente provenientes do flanco anticlinório de Estremoz-Borba-Vila Viçosa, no Alto Alentejo, e das pedreiras de Pêro Pinheiro em Sintra. Neste sentido, o manual, *As Rochas dos Monumentos Portugueses: Tipologias e Patologias*, da autoria de Luís Aires-Barros constituiu também uma fonte pertinente de informação, oferecendo um maior número de detalhes sobre características relacionadas com a origem e dados complementares a respeito da aplicação e contexto histórico destes materiais na estatuária nacional. Os dados adquiridos acerca do bronze, são fruto de um estudo de natureza generalizada – excluindo-se a concretização de uma análise para determinar as reais percentagens dos componentes do bronze utilizado em cada uma das obras.

Considera-se também informação adicional, proveniente de fontes orais, fotografias, documentos de alguns dos projetos recolhidos no Arquivo da Câmara Municipal, artigos e periódicos que, articulados aos estudos referidos acima, auxiliaram na contextualização histórica e artística, própria, do conjunto de estatuária que caracteriza e singulariza este espaço urbano.

Posto isto, tenta-se que a presente dissertação possa contribuir para consciencializar a população ao nível da importância dos monumentos comemorativos do Centro Histórico de Ponta Delgada, servindo simultaneamente como ferramenta de apoio às entidades responsáveis pela tutela e manutenção destes materiais na estatuária da R.A.A. Enquanto vias preceptivas articuladoras entre a realidade social e a realidade artística, esta investigação pretende, portanto, contribuir para assegurar a continuidade e função destas obras, como elementos promotores da integração do público na vida e valores da cidade.